FITREF - FACULDADE INTERNACIONAL DE TEOLOGIA REFORMADA IRTC

Professor: Jorge Barros

Disciplina: BI 705 – Apocalipse e Escatologia Bíblica

**ATIVIDADE 8**

*Como explicar ou conciliar a promessa messiânica no Antigo Testamento que parece indicar uma única vinda do Messias e, consequentemente, a imediata implementação do reino de Deus na terra, com a mensagem do Novo Testamento de uma segunda vinda do Messias, e, então, o pleno estabelecimento do reino de Deus?*

As promessas ou profecias messiânicas do AT são as proclamações sobre o aparecimento futuro de um Messias. A primeira vez que isto aconteceu foi no Paraíso (Gn 3:15); depois aos patriarcas: na promessa feita a Abraão (Gn 12:2,3), na profecia de Jacó a respeito de Siló (Gn 49:10).

Entretanto, as proclamações mais frequentes encontramos nos profetas, que anunciam o Messias como um Rei sábio e justo, descendente de Davi: Am 9:11; Mq 5:1ss; Is 9:5,6 e 11:1ss; Jr 23:5,6 e 30:9; Ez 34:24 e 37:24. Numa revelação cada vez mais progressiva o AT anuncia o reino de glória que o Messias inaugurará, ao vencer o poder do pecado: Am 9:12ss; Mq 4:1-4; Is 2:2-4 e 11:6-10. Porém, essas profecias também o retratam como “homem de dores”, como “Servo sofredor do Senhor”, que pela sua morte justifica os pecadores (Is 53).

Nos Evangelhos e no livro de Atos encontramos essas profecias cumpridas: confirma-se o seu local de nascimento (Mq 5:2), a forma da sua morte (Sl 22 e Sl 69), sua ressurreição (Sl 16:10) e outros detalhes do seu ministério (Is 52:13-15, Is 9:1). Estes detalhes comprovaram aos discípulos que Jesus era o Messias prometido. Os cânticos do Servo Sofredor (Is 42:1-9; 49:1-6; 50:4-9 e 52:13-53:12) foram interpretados como uma antecipação profética da pessoa e obra de Cristo (Mt 8:17; At 8:32-33; Rm 15:21).

Entretanto, a esperança messiânica dos discípulos de Jesus ainda era, como a de muitos judeus, a de um reino político estabelecido por um descendente de Davi, um Rei (At 1:6). Ainda sonhavam da libertação do poder dos romanos.

***Como os discípulos deveriam entender a promessa messiânica da vinda de um Rei, que implementaria seu reino de Deus na terra?***

Devemos entender que a profecia é uma palavra de Deus para todos os tempos e o tempo de cumprimento de uma profecia raramente é indicada na Bíblia. Isso é devido a vários fatores: algumas profecias aparecem juntas, como se fossem ser cumpridas simultaneamente. Os profetas viam os picos das montanhas dos eventos proféticos, mas não os vales do tempo entre elas. Do mesmo modo, quando Jesus fala sobre o fim dos tempos, conforme registrado em Mateus 24 e 25, vemos que Ele parece entrelaçar o anúncio da queda de Jerusalém com profecias sobre o regresso do Filho do Homem e o fim do mundo, colocando tudo sob uma só perspectiva.

Outro fator que complica o problema é que os profetas se centralizavam na realidade das suas profecias e não no tempo do seu cumprimento. Nas suas mentes, suas profecias já estavam cumpridas, porque sabiam que Deus estava no comando da história. Para Isaías, a Babilônia histórica já estava destruída (13:20-21), embora o fato se daria anos depois.

Um terceiro fator é que no NT a interpretação da profecia é feita num sentido mais completo além do literal, o que os teólogos chamam de *sensus plenior.* Em Isaías (7:14) o profeta prediz o nascimento de uma criança que servirá de sinal ao rei Acaz, mas Mateus (1:23) achou um sentido mais completo a esta profecia e diz que o nascimento de Jesus é o seu cumprimento. Estes modos de interpretação são comuns no NT, onde se vê um cumprimento básico e mais profundo que Deus queria comunicar.

O pleno estabelecimento do Reino acontecerá na segunda vinda do Messias, quando Ele voltará como Rei, não só de Israel, mas de todas as nações (Ap 15:3-4). Enquanto isso a Igreja deve guardar a Palavra de Deus e testemunhar de Jesus, pontos enfatizados em Apocalipse (At 1:8; Ap 1:2-3; 6:9; 12:17; 14:12; 20:4).

***Como os discípulos deveriam entender a mensagem do Novo Testamento de uma segunda vinda do Messias, e, então, o pleno estabelecimento do reino de Deus?***

De qualquer forma, os apóstolos esperavam a segunda vinda de Cristo ***em breve***. É o que percebemos em Paulo (1Co 7:29), em Tiago (Tg 5:8), no autor de Hebreus (Hb 10:25,37) e em João (Ap 1:3; 22:12). Pedro, no entanto, explica que a vinda de Jesus pode demorar pois Deus quer que muitos ainda sejam salvos (2Pe 1:11). E isto faz parte da plenitude dos últimos tempos (Ap 6:11).

O tempo da segunda vinda não foi dito aos discípulos. Momentos antes da sua ascensão, Jesus lhes respondeu que isto não lhes competia; era assunto de Deus. Receberiam o Espírito Santo e deveriam testemunhar Dele. Isto sim é assunto de todo discípulo de Cristo.

Embora os crentes não devam ser ignorantes quanto aos sinais que mostram a aproximação do dia (Hb 10:25), ao mesmo tempo Jesus previne em não marcar a sua vinda (Mt 24:42). Não se sabe os detalhes da sua vinda, mas certos fatos são certos: a) o evangelho será proclamado por todo o mundo (Mt 24:14); b) haverá cada vez mais oposição à proclamação do Evangelho, através da perseguição e/ou do apelo à idolatria e imoralidade, com um esfriamento do amor (Mt 24:9-12).

Assim como os apóstolos, toda geração deve esperar a segunda vinda de Jesus ***em breve***, sóbrios e vigilantes (1Pe 5:8). O Rei ainda está nos céus, mas seu Reino já está visível. As últimas coisas devem acontecer ***em breve***! (Ap 1:1)

**Fontes:**

1) Bíblia de Estudo Almeida, Soc. Bíblica do Brasil, Barueri, 1999, nota de rodapé em Is 42:1, Mt 24:1.

2) Christelijke Encyclopedie, editora J.H. Kok N.V., Kampen (Holanda), 2a. edição, 1959, volume 4, verbete “profecia messiânica”.

3) Dicionário Ilustrada da Bíblia, Edições Vida Nova, São Paulo, 1ª. edição, 2004, verbete “profecia”.

4) FITREF – Faculdade Internacional de Teologia Reformada, disciplina BI 705 *– Apocalipse e Escatologia Bíblica,* aulas nº 17 e 19.

5) Halley, H.H., *Manual Bíblico*, Edições Vida Nova, São Paulo, 2ª. edição, 1971, p. 648.

6) J.H. Bavinck, *Geschiedenis der Godsopenbaring; Het Nieuwe Testament*, editora J.H. Kok N.V., Kampen (Holanda), 2a. edição, 1949, p. 487-489.

7) Shedd, Russel, *A* *Escatologia do Novo Testamento*, Edições Vida Nova, São Paulo, 2ª. edição, reimpressão de 1999, p. 11-12, 20, 25 e 69.

Gerhard Jacobi